

# Sumário

ABREVIATURAS .....	17
APRESENTAÇÃO .....	21

## PRIMEIRA PARTE OS SACRAMENTOS

Introdução .....	27
------------------	----

### Capítulo I

#### O TESTEMUNHO DA IGREJA ANTIGA:

UMA ECONOMIA SACRAMENTAL .....	31
I. OS SACRAMENTOS, ATOS LITÚRGICOS .....	32
1. <b>Culto, ritos e liturgia no Novo Testamento</b> .....	32
2. <b>Vida sacramental e liturgia na igreja antiga</b> .....	33
No concreto da vida cristã .....	33
Um dispositivo figurativo .....	35
II. INVENTAR UMA LINGUAGEM PARA OS SACRAMENTOS .....	37
1. <b>Os sacramentos são mistérios</b> .....	38
2. <b>Mistérios, mas também sacramentos</b> .....	39
3. <b>A liturgia e a celebração dos sacramentos</b> .....	41
III. A TEOLOGIA SACRAMENTAL DA ANTIGUIDADE E DA ALTA IDADE MÉDIA .....	42
1. <b>Por que a necessidade dos sacramentos?</b> .....	43
2. <b>É necessário batizar as criancinhas?</b> .....	44
3. <b>Há necessidade de rebatizar os cristãos batizados em uma igreja separada?</b> .....	45
4. <b>O sacramento no credo</b> .....	47
5. <b>A pastoral sacramental</b> .....	48
6. <b>Questões doutrinárias em debate</b> .....	49
A graça e o batismo .....	49
Um “segredo sacramental”? .....	50
A presença de Cristo na eucaristia .....	51
Primeiras listas de sacramentos .....	52

IV. OS GRANDES TRAÇOS DE UMA HERANÇA PASTORAL E TEOLÓGICA .....	54
1. <b>As fontes da teologia sacramental antiga</b> .....	54
2. <b>Teologia sacramental ocidental e teologia sacramental oriental</b> .....	55
3. <b>Primeiras intervenções magisteriais no domínio sacramental</b> .....	57

## Capítulo II

### O TESTEMUNHO DA IGREJA ANTIGA:

AS INSTITUIÇÕES SACRAMENTAIS .....	59
I. A DISCIPLINA DO CATECUMENATO E A CELEBRAÇÃO BATISMAL .....	60
1. <b>Catequese e catecumenato</b> .....	60
2. <b>Os ritos da iniciação cristã</b> .....	63
Os ritos preparatórios .....	64
A celebração do batismo .....	65
Os ritos pós-batismos: a crisma .....	65
Da crisma ao “sacramento” de confirmação .....	67
II. A CELEBRAÇÃO DOS MISTÉRIOS: A EUCHARISTIA .....	68
1. <b>As antigas liturgias da eucaristia</b> .....	68
2. <b>Os testemunhos da prática eucarística</b> .....	72
3. <b>A presidência da eucaristia</b> .....	78
4. <b>Uma doutrina eucarística imanente à prática</b> .....	79
III. MINISTÉRIOS E ORDENAÇÕES .....	80
1. <b>Bispos, presbíteros e diáconos</b> .....	81
2. <b>As liturgias de ordenação: Hipólito</b> .....	82
3. <b>Laicato, ministério e sacerdócio</b> .....	84
4. <b>A disciplina das ordenações</b> .....	87
IV. O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA PENITENCIAL .....	88
1. <b>A vida penitencial nas comunidades primitivas</b> .....	89
2. <b>A pregação penitencial de Hermas</b> .....	90
3. <b>Institucionalização da penitência pública</b> .....	92
A penitência “segunda” em Tertuliano .....	92
Os conflitos em torno da irremissibilidade .....	94
A disciplina pública sob sua forma desenvolvida .....	96
Teologia dos atos da penitência .....	97
4. <b>A grande mutação da disciplina penitencial (séculos VI-X)</b> .....	98
A penitência monástica .....	99
As duas etapas da passagem à penitência privada .....	99

## Capítulo III

### A CONSTITUIÇÃO DA TEOLOGIA SACRAMENTAL

(DO SÉCULO XII AO SÉCULO XIV) .....	101
I. QUATRO PRINCIPAIS TEXTOS MAGISTERIAIS .....	102
1. <b>Uma confissão de fé para os valdenses (1208)</b> .....	102
Uma relativa novidade: o setenário .....	104

2. <b>A confissão de fé de um concílio reformador,</b> <b>Latrão IV (1215)</b> .....	105
3. <b>A confissão de fé de Miguel Paleólogo (1274)</b> .....	107
4. <b>O decreto do concílio de Florença para os armênios (1439)</b> .....	108
Intervenções magisteriais entre os séculos XIII e XV .....	108
O decreto para os armênios .....	110
II. O CONTEXTO TEOLÓGICO E PASTORAL DESSAS DECLARAÇÕES .....	113
1. <b>A importância das intervenções magisteriais medievais</b> .....	113
2. <b>A preocupação pastoral do magistério medieval latino:</b> <b>penitência, ministério, matrimônio</b> .....	116
3. <b>O contexto teológico da sacramentária medieval</b> .....	118
A trilogia do <i>sacramentum</i> e da <i>res</i> .....	118
Da definição dos sacramentos ao setenário .....	119
Eficácia e graça sacramentais .....	121
4. <b>O contexto “ecumênico” das afirmações</b> <b>magisteriais medievais</b> .....	123
Dificuldades orientais em torno da eucaristia .....	123
Dificuldades orientais em torno da iniciação cristã .....	124
Dificuldades latinas .....	125
O caráter próprio da teologia sacramental oriental .....	126

## Capítulo IV

### A DOCTRINA SOBRE OS SACRAMENTOS

DO CONCÍLIO DE TRENTO .....	129
I. OS SACRAMENTOS EM GERAL — O BATISMO E A CONFIRMAÇÃO .....	129
1. <b>O contexto eclesial</b> .....	130
A polêmica com a Reforma .....	130
Tradição e preocupação pastoral .....	131
A concepção protestante do sacramento .....	132
2. <b>A doutrina de Trento sobre o setenário</b> <b>sacramental (7<sup>a</sup> sessão, 1547)</b> .....	133
Os sacramentos são sinais eficazes .....	133
Os sete sacramentos são instituídos por Jesus Cristo .....	135
Os sacramentos, atos de Deus, são também ações eclesiais .....	136
Os sacramentos estão correlacionados entre si .....	138
3. <b>O batismo e a confirmação</b> .....	138
O batismo .....	138
A confirmação .....	140
II. A EUCARISTIA E O SACRIFÍCIO DA MISSA .....	141
1. <b>A eucaristia sacramento (13<sup>a</sup> sessão, 1551)</b> .....	142
Os problemas apresentados pela Reforma .....	142
Da presença ao memorial (caps. 1-3) .....	143
Presença real e transubstanciação (cap. 4) .....	144
O culto do Santíssimo Sacramento (caps. 5-8) .....	146
2. <b>A comunhão sob as duas espécies (21<sup>a</sup> sessão, 1562)</b> .....	146
3. <b>A eucaristia sacrifício (22<sup>a</sup> sessão, 1562)</b> .....	147

III. A PENITÊNCIA E A EXTREMA-UNÇÃO .....	151
1. <b>Os antecedentes do Concílio de Trento sobre a Penitência</b> .....	151
A teologia da penitência do século XII ao século XVI .....	151
A contestação da Reforma sobre a penitência .....	153
2. <b>A 14ª sessão de Trento sobre a penitência (1551)</b> .....	154
Necessidade e instituição da penitência (cap. 1) .....	154
A diferença entre o batismo e a penitência (cap. 2) .....	155
Os atos e os frutos da penitência (cap. 3) .....	155
Contrição e “atrição” (cap. 4) .....	155
A confissão e seu segredo (cap. 5) .....	157
Absolvição e satisfação (caps. 6-9) .....	157
3. <b>A extrema-unção</b> .....	158
Os antecedentes dogmáticos da unção dos enfermos .....	158
A contestação dos reformadores .....	160
A <i>doctrina</i> do Concílio de Trento .....	160
IV. O SACRAMENTO DA ORDEM .....	161
1. <b>O contexto histórico da reflexão tridentina</b> .....	162
A herança da prática e da teologia medieval .....	162
As posições dos reformadores .....	163
2. <b>O ensinamento conciliar sobre a ordem</b> .....	164
As opções do Concílio de Trento .....	164
Os decretos de reforma .....	165
O decreto dogmático (23ª sessão) .....	166
V. O MATRIMÔNIO .....	168
1. <b>Prática e doutrina do matrimônio antes de Trento</b> .....	168
A celebração do matrimônio na Igreja antiga .....	168
A doutrina de Agostinho, decisiva para o Ocidente .....	170
O matrimônio sacramento na Idade Média .....	170
A doutrina do matrimônio em Lutero e Calvino .....	171
2. <b>Os decretos sobre o matrimônio (24ª sessão, 1563)</b> .....	172
A <i>doctrina</i> e os cânones sobre o matrimônio .....	172
A forma canônica do matrimônio: o decreto <i>Tametsi</i> .....	173
VI. CONCLUSÃO: AVALIAÇÃO DA TEOLOGIA SACRAMENTAL TRIDENTINA .....	174
Limites evidentes .....	174
Os aspectos positivos .....	176
A autoridade dos decretos de Trento .....	177

## Capítulo V

DO CONCÍLIO DE TRENTO AO VATICANO II .....	179
I. A DIFUSÃO DA TEOLOGIA SACRAMENTAL TRIDENTINA .....	180
1. <b>Um catecismo dos sacramentos</b> .....	180
2. <b>Uma vulgata tridentina como sacramental</b> .....	181
O Concílio de Trento explicitado .....	182
Ganhos e perdas de certas formulações tridentinas .....	183

II. DECISÕES PASTORAIS DE ALCANCE DOGMÁTICO .....	185
1. <b>O matrimônio, teste das relações entre a igreja e o mundo</b> .....	185
2. <b>Implicações doutrinárias da prática sacramental</b> .....	188
O batismo .....	189
A penitência .....	190
A eucaristia .....	191
A ordem .....	192
3. <b>O sentido dessas intervenções</b> .....	192
III. OS SACRAMENTOS NOS DEBATES DOCTRINAIS E ESPIRITUAIS .....	193
1. <b>Os sacramentos e o jansenismo</b> .....	194
2. <b>Os sacramentos e a mística</b> .....	197
3. <b>Os sacramentos e o modernismo</b> .....	198
IV. OS SACRAMENTOS NAS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS .....	201
1. <b>Os sacramentos dos orientais vistos de Roma</b> .....	201
2. <b>A teologia sacramental oriental durante os últimos séculos</b> .....	202
3. <b>A questão das ordenações anglicanas</b> .....	204
Conclusão: de um concílio ao outro .....	205

## Capítulo VI

OS SACRAMENTOS SEGUNDO O VATICANO II .....	207
I. AS PREPARAÇÕES DO VATICANO II .....	207
1. <b>A herança do Concílio de Trento</b> .....	208
2. <b>Um esforço bicentenário de pastoral e de teologia</b> .....	209
3. <b>As iniciativas de três papas</b> .....	212
Pio X e a eucaristia .....	212
Pio XI e o matrimônio .....	212
Pio XII, a Igreja e a liturgia .....	213
Pio XII, a ordem e a eucaristia .....	214
II. A DOCTRINA SOBRE OS SACRAMENTOS DO VATICANO II .....	217
1. <b>Os lugares da teologia sacramental do Vaticano II</b> .....	218
A constituição sobre a liturgia (SC) .....	218
<i>Lumen Gentium</i> : os sacramentos e a existência cristã .....	218
<i>Lumen Gentium</i> : o episcopado, ápice do sacramento da ordem .....	219
O ministério e a vida dos presbíteros (PO) .....	221
A atividade missionária da Igreja (AG): a iniciação cristã .....	223
A unidade das Igrejas (UR) .....	223
2. <b>As características da teologia sacramental do Vaticano II</b> .....	224
Uma definição dos sacramentos .....	224
As quatro referências dos sacramentos .....	226
Uma pastoral sacramental .....	231
3. <b>Avaliação da teologia sacramental do Vaticano II</b> .....	232
O Vaticano II e o Concílio de Trento .....	232
O Vaticano II e o tempo presente .....	235

## Capítulo VII

OS SACRAMENTOS APÓS O VATICANO II .....	239
1. <b>A aplicação da reforma litúrgica</b> .....	239
2. <b>As intervenções magisteriais</b> .....	241
Intervenções dos papas .....	241
Intervenções episcopais .....	243
Os sínodos episcopais em Roma .....	243
O Catecismo da Igreja Católica .....	244
Documentos dos organismos romanos .....	245
3. <b>Os códigos canônicos do catolicismo</b> .....	245
4. <b>Os diálogos ecumênicos</b> .....	248
5. <b>Uma questão suscitada de novo pela prática:     os ministérios</b> .....	251
6. <b>Conclusão: Teologia dos sacramentos e     declarações do magistério</b> .....	254

## Capítulo VIII

CONCLUSÃO: O TEOR DOGMÁTICO DOS SACRAMENTOS .....	257
1. <b>No princípio, o batismo</b> .....	257
O batismo, sacramento da fé .....	257
O papel do batismo à luz de sua instituição .....	259
De uma vez por todas .....	261
2. <b>Na dependência do batismo, a confirmação</b> .....	263
3. <b>No centro do setenário, a eucaristia</b> .....	264
A eucaristia, “fonte e ápice” .....	264
O sacramento da presença de Cristo .....	265
Presença de Cristo em seu mistério pascal .....	266
A eucaristia, sacrifício espiritual .....	267
Significações e frutos .....	268
Prática e presidência da eucaristia .....	269
Eucaristia e batismo .....	270
4. <b>A penitência-reconciliação, na anamnese do batismo</b> .....	270
Formas muito diversas de um verdadeiro sacramento .....	271
A penitência e o batismo .....	272
A continuidade de um sentido pastoral e espiritual .....	273
5. <b>A unção dos enfermos e dos idosos, sinal batismal</b> .....	274
Uma história em debate .....	274
Um verdadeiro sacramento .....	275
Batismo, penitência e unção dos enfermos .....	275
6. <b>A ordenação a serviço do Evangelho</b> .....	276
Um autêntico sacramento .....	276
O sentido e as funções do ministério ordenado .....	277
A condição eclesial e pessoal dos ministros .....	278
Evoluções incontestáveis .....	279

7. <b>O matrimônio, sinal da benevolência fiel de Deus</b> .....	280
O matrimônio como sacramento .....	280
Criação, salvação e sacramento no matrimônio .....	281
Rumo a futuros desenvolvimentos .....	282

SEGUNDA PARTE  
A IGREJA

INTRODUÇÃO .....	287
A escolha de uma leitura positiva .....	288
Uma leitura de fé.....	288
Uma regra do método .....	289
O modelo da Igreja primitiva? .....	289
A Igreja viva como medida?.....	290
A história dos dogmas como teologia .....	291
Alguns outros limites .....	292

Capítulo IX

O SENTIDO DA IGREJA NA ÉPOCA DOS PADRES .....	295
I. A CONSCIÊNCIA ECLESIAL NOS PRIMEIROS SÉCULOS .....	295
1. <b>A herança das primeiras comunidades</b> .....	296
2. <b>Afirmações ocasionais</b> .....	298
3. <b>A Igreja vista pela escritura</b> .....	299
4. <b>A <i>ekklèsia</i>, portadora do sentido da história</b> .....	300
5. <b>Conforme ao modelo celeste</b> .....	302
6. <b>Uma Igreja que se institucionaliza</b> .....	303
7. <b>Uma transformação do tecido eclesial</b> .....	304
II. CONTRIBUTOS ECLESIOLÓGICOS DOS PADRES DO SÉCULO II.....	305
1. <b>Da boa ordem na Igreja: Clemente de Roma</b> .....	305
2. <b>A Igreja e o bispo: Inácio de Antioquia</b> .....	308
3. <b>A Igreja e os outros: os apologistas</b> .....	309
4. <b>A Igreja e a sucessão apostólica: Ireneu</b> .....	311
III. ATÉ O CONCÍLIO DE NICÉIA (325) .....	313
1. <b>Igreja de santos ou de pecadores? Hipólito e Calixto</b> .....	313
2. <b>A Igreja esposa do verbo: Clemente de Alexandria</b> .....	315
3. <b>A Igreja, lugar do verdadeiro conhecimento de Deus: Orígenes</b> .....	316
4. <b>A Igreja e a Trindade: Tertuliano</b> .....	316
5. <b>Cipriano e a comunhão dos bispos</b> .....	318
6. <b>A prática conciliar</b> .....	319

Capítulo X

A IGREJA NO IMPÉRIO .....	321
I. A NOVA SITUAÇÃO SOCIAL DA IGREJA .....	321
1. <b>A Igreja, sociedade de direito público</b> .....	321

2. <b>As categorias de cristãos</b> .....	322
3. <b>Os concílios ecumênicos</b> .....	323
II. <b>TEOLOGIAS DA IGREJA</b> .....	324
1. <b>A encarnação e a Igreja</b> .....	324
2. <b>A eclesiologia latina no século IV</b> .....	326
3. <b>Agostinho</b> .....	328
4. <b>A Igreja na profissão de fé</b> .....	331
III. <b>DOS PADRES À IDADE MÉDIA</b> .....	331
1. <b>A teologia romana da monarquia papal</b> .....	332
2. <b>As liturgias e sua importância eclesiológica</b> .....	335
3. <b>A herança eclesiológica dos Padres</b> .....	336

#### Capítulo XI

RUMO À IGREJA DE CRISTANDADE .....	339
I. A ALTA IDADE MÉDIA .....	339
1. <b>De Isidoro de Sevilha († 636) à reforma do século XI</b> .....	339
2. <b>Uma cristandade clerical</b> .....	342
3. <b>A Igreja e a eucaristia</b> .....	344
4. <b>Os bispos, os concílios e o papa</b> .....	345
5. <b>O oriente, dos Padres à “ruptura” com Roma</b> .....	348
II. A REFORMA GREGORIANA E O SÉCULO XII .....	352
1. <b>A época dos canonistas</b> .....	352
2. <b>A reforma gregoriana</b> .....	354
3. <b>Os progressos da monarquia papal no século XII</b> .....	359
4. <b>Uma eclesiologia do corpo místico</b> .....	362
5. <b>Os movimentos espirituais</b> .....	364

#### Capítulo XII

A EMERGÊNCIA DO DOGMA ECLESIAL .....	367
I. A IGREJA NA IDADE DE OURO DA ESCOLÁSTICA .....	367
1. <b>A Igreja iluminada pela cristologia</b> .....	367
2. <b>Uma teologia da monarquia papal</b> .....	369
II. DO SÉCULO XIV À REFORMA .....	370
1. <b>Os primeiros tratados sobre a Igreja</b> .....	370
2. <b>O início da crítica reformadora</b> .....	375
3. <b>O Grande Cisma (1378-1417) e o conciliarismo</b> .....	377
4. <b>Do Concílio de Basiléia ao Concílio de Trento</b> .....	380

#### Capítulo XIII

A ECLESIOLOGIA DO TEMPO DA REFORMA .....	385
I. A CONTESTAÇÃO CRISTÃ .....	385
1. <b>O “mundo moderno”</b> .....	385
2. <b>As intuições eclesiológicas dos reformadores</b> .....	386
II. A IGREJA DA RESTAURAÇÃO CATÓLICA .....	390
1. <b>O projeto reformador do Concílio de Trento</b> .....	390



2. <b>O peso da teologia de controvérsia</b> .....	394
3. <b>Galicismo e febronianismo</b> .....	398
Capítulo XIV	
A IGREJA DIANTE DO RACIONALISMO MODERNO .....	403
I. A IGREJA DAS LUZES .....	403
1. <b>A idade da razão</b> .....	403
2. <b>A eclesiologia das luzes</b> .....	405
3. <b>A vida das comunidades cristãs</b> .....	407
II. OS PRECURSORES DA RENOVAÇÃO .....	408
1. <b>A restauração católica</b> .....	408
2. <b>A escola romântica alemã</b> .....	410
3. <b>A eclesiologia da “escola romana”</b> .....	412
III. A PRIMAZIA DO PAPA NO VATICANO II .....	414
1. <b>Situação do concílio</b> .....	414
2. <b>A eclesiologia no Concílio Vaticano I</b> .....	415
3. <b>A constituição dogmática <i>Pastor Aeternus</i></b> .....	417
4. <b>As recaídas do Vaticano I</b> .....	419
Capítulo XV	
A VIRADA DA ECLESIOLOGIA NO SÉCULO XX .....	423
I. A IGREJA CORPO MÍSTICO .....	423
1. <b>Uma redescoberta da Igreja</b> .....	423
2. <b>Significado da ação católica</b> .....	428
3. <b>A encíclica <i>Mystici Corporis</i></b> .....	429
II. A IGREJA NO CONCÍLIO VATICANO II .....	431
1. <b>Prelúdios</b> .....	431
2. <b>A Igreja da <i>Lumen Gentium</i></b> .....	433
3. <b>Da <i>Lumen Gentium</i> à <i>Gaudium et Spes</i></b> .....	439
Capítulo XVI	
SER IGREJA NO FIM DO SÉCULO XX .....	443
I. DEPOIS DO CONCÍLIO .....	443
1. <b>A recepção do Vaticano II</b> .....	443
2. <b>A problemática eclesiológica após o Vaticano II</b> .....	446
II. ORIENTAÇÕES DOUTRINAIS E PASTORAIS .....	447
1. <b>Em favor de Igrejas mais “locais”</b> .....	447
2. <b>“Deve haver leigos na Igreja?”</b> .....	449
3. <b>As formas da colegialidade</b> .....	451
4. <b>Os conflitos, a “recepção”, a comunhão</b> .....	452
5. <b>O privilégio dos pobres na Igreja</b> .....	454
III. A IGREJA CATÓLICA E AS “OUTRAS” .....	455
1. <b>A busca da unidade das Igrejas</b> .....	455
2. <b>A relação entre a Igreja e o povo judeu</b> .....	457
3. <b>Rumo a uma nova presença no mundo</b> .....	458
CONCLUSÃO .....	461

TERCEIRA PARTE  
A VIRGEM MARIA

INTRODUÇÃO .....	467
O movimento mariano na história da Igreja .....	467
Um caso delicado de desenvolvimento do dogma .....	469
Capítulo XVII	
DE MARIA MÃE VIRGINAL DE JESUS A MARIA	
SEMPRE VIRGEM MÃE DE DEUS .....	471
Maria na Escritura .....	471
I. MARIA E A GERAÇÃO VIRGINAL DE JESUS .....	473
1. <b>A primeira afirmação da fé</b> .....	473
2. <b>Docetas, judeus e pagãos diante da</b> <b>concepção virginal de Jesus</b> .....	475
3. <b>Eva e Maria na história da salvação</b> .....	480
II. MARIA MÃE SEMPRE VIRGEM DE DEUS .....	482
1. <b>O Concílio de Éfeso: Maria mãe de Deus</b> .....	482
A contestação do título de Mãe de Deus por Nestório .....	482
A afirmação de Éfeso: Maria <i>Theotokos</i> .....	483
2. <b>Maria mãe sempre virgem de Deus</b> .....	484
A virgindade de Maria depois do parto ( <i>post partum</i> ) .....	485
O dossiê bíblico dos “irmãos de Jesus” .....	486
Maria virgem no momento do nascimento de Jesus ( <i>in partu</i> ) .....	487
Capítulo XVIII	
A IMACULADA CONCEIÇÃO E A ASSUNÇÃO DE MARIA .....	491
I. MARIA, VIRGEM SANTA E IMACULADA EM SUA CONCEIÇÃO .....	491
A opinião dos Padres sobre a santidade de Maria (séculos III e IV) .....	492
De fins do século IV ao século VIII .....	493
A Idade Média latina e o debate sobre a Imaculada Conceição .....	494
Intervenções magisteriais .....	495
A bula <i>Ineffabilis Deus</i> de Pio IX .....	496
O movimento doutrinal .....	498
II. MARIA GLORIFICADA EM CORPO E ALMA .....	499
Da emergência da questão às homilias bizantinas .....	499
Da Idade Média latina aos tempos modernos .....	501
A constituição apostólica <i>Munificentissimus Deus</i> de Pio XII .....	502
O movimento doutrinal .....	504
Capítulo XIX	
MARIA NO MISTÉRIO DE CRISTO E DA IGREJA .....	507
I. A DOUTRINA DO VATICANO II .....	507
O contexto do trabalho conciliar .....	508
Orientações gerais e intenção .....	508
O ponto de partida .....	509

“Maria totalmente ordenada a Deus e a Cristo” .....	510
A relação de Maria com a Igreja .....	511
O culto da Virgem .....	512
II. O DISCURSO MARIANO DA IGREJA CATÓLICA APÓS O VATICANO II .....	513
João Paulo II: <i>Redemptoris Mater</i> .....	513
A “mediação” maternal de Maria .....	513
A controvérsia ecumênica sobre a Virgem Maria .....	514
TRANSIÇÃO .....	515
BIBLIOGRAFIA .....	517
Primeira parte: Sacramentos .....	517
Segunda parte: Igreja .....	517
Terceira parte: Virgem Maria .....	518
BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA .....	519
Sacramentos .....	519
Igreja .....	521
Virgem Maria .....	525
ÍNDICE DE AUTORES .....	529